

# Cadernos de Negociação



Número 18 - Maio/Junho de 2019

## Negociações Coletivas

### Resultados mostram dificuldade para repor inflação

Os resultados preliminares das negociações coletivas de abril reforçam a tendência de piora dos reajustes salariais observada no início de 2019. Cerca de 39% dos reajustes analisados desta data-base ficaram abaixo da inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e a variação real média ficou muito próxima de zero.















Devido ao quadro de estagnação econômica e ao aumento do valor do reajuste necessário para recuperação do valor real dos salários, é possível que as negociações de maio sejam mais difíceis para repor a inflação do que as dos meses anteriores.

#### Como foram as negociações entre janeiro e abril de 2019 Brasil (em %)

Data-base	Acima	Igual	Abaixo	Var. real Média	Total (nº reaj.)
Janeiro	79,7	13,6	6,7	0,75	1.104
Fevereiro	72,4	10,4	17,2	0,44	192
Março	67,5	10,3	22,2	0,36	194
Abril	57,7	3,8	38,5	0,02	26
Total	76,8	12,6	10,6	0,65	1.516

Fonte: ME. Mediador  
Elaboração: DIEESE

#### Como ficaram as negociações por categoria, janeiro a abril de 2019 - Brasil (em %)

ALIMENTAÇÃO			COMERCIÁRIOS			RURAIS			SAÚDE PRIVADA		
	Acima	65,0%		Acima	84,0%		Acima	84,8%		Acima	85,1%
	Igual	21,0%		Igual	8,6%		Igual	4,3%		Igual	2,7%
	Abaixo	14,0%		Abaixo	7,4%		Abaixo	10,9%		Abaixo	12,2%
Variação média real		0,50%	Variação média real		0,54%	Variação média real		0,90%	Variação média real		0,47%
Total (nº reajustes)		157	Total (nº reajustes)		81	Total (nº reajustes)		46	Total (nº reajustes)		74
COMUNICAÇÕES			CONSTRUÇÃO E MOBILIÁRIO			TRANSPORTES			VESTUÁRIO		
	Acima	75,6%		Acima	70,3%		Acima	80,1%		Acima	55,9%
	Igual	19,5%		Igual	16,5%		Igual	14,7%		Igual	26,5%
	Abaixo	4,9%		Abaixo	13,2%		Abaixo	5,1%		Abaixo	17,6%
Variação média real		0,51%	Variação média real		0,64%	Variação média real		0,68%	Variação média real		0,40%
Total (nº reajustes)		41	Total (nº reajustes)		91	Total (nº reajustes)		136	Total (nº reajustes)		34
DIFUSÃO CULTURAL			FRENTISTAS E COMÉRCIO GLP			VIGILANTES			TURISMO E HOSPITALIDADE		
	Acima	75,5%		Acima	26,9%		Acima	73,4%		Acima	86,5%
	Igual	9,5%		Igual	73,1%		Igual	20,3%		Igual	3,4%
	Abaixo	15,1%		Abaixo	0,0%		Abaixo	6,3%		Abaixo	10,1%
Variação média real		0,62%	Variação média real		0,27%	Variação média real		0,56%	Variação média real		0,88%
Total (nº reajustes)		53	Total (nº reajustes)		26	Total (nº reajustes)		79	Total (nº reajustes)		385
METALÚRGICOS			QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS								
	Acima	81,5%		Acima	72,5%						
	Igual	14,8%		Igual	15,7%						
	Abaixo	3,7%		Abaixo	11,8%						
Variação média real		0,54%	Variação média real		0,57%						
Total (nº reajustes)		27	Total (nº reajustes)		51						

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Salários;  
ME - Mediator  
Elaboração: DIEESE

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Salários;  
ME - Mediador  
Elaboração: DIEESE

## Indicadores Econômicos

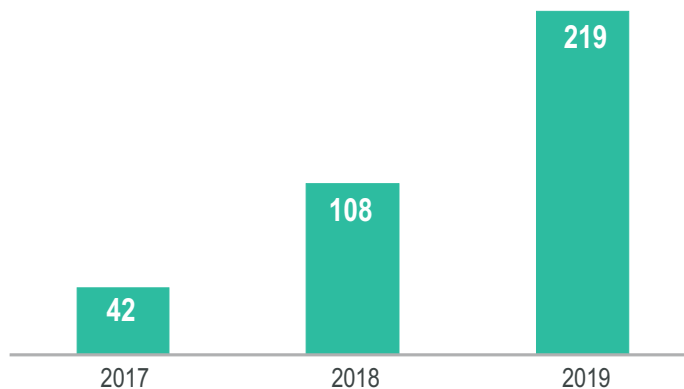
### Indústria alimentícia aumenta remessas de lucros e dividendos ao exterior

A indústria de produtos alimentícios já enviou para fora do país US\$ 219 milhões de lucros e dividendos em 2019, dados consolidados de janeiro a março. O montante é o dobro do volume enviado no mesmo período de 2018.

Apesar da queda de 44% no envio de lucros e dividendos de todo o setor da indústria, as empresas do segmento de produtos têxteis também aumentaram as remessas em 275%; as de produtos químicos em 29%; de outros equipamentos de transporte, em 17%; e celulose, em 10%.

A indústria foi responsável por 26% das remessas de lucros e dividendos ao exterior (US\$ 768 milhões) no primeiro trimestre de 2019.

Remessa de lucros e dividendos, produtos alimentícios, janeiro a março (em milhões US\$)



Fonte: Banco Central do Brasil  
Elaboração: DIEESE

## Mercado de Trabalho

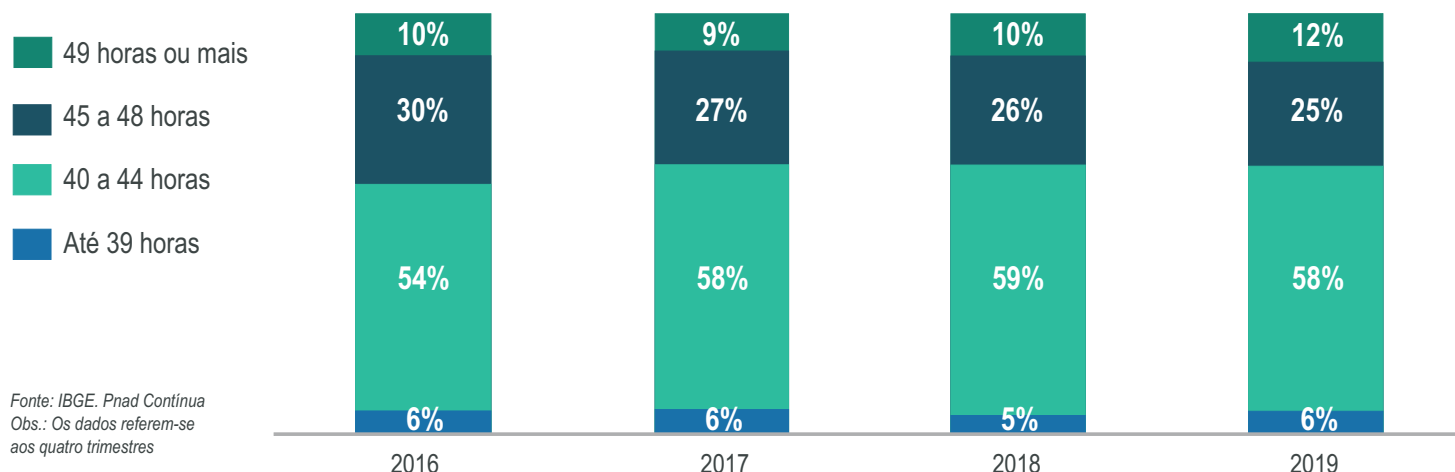
### Aumenta a proporção dos que trabalham acima de 49 horas semanais nos supermercados

O número de trabalhadores com carteira assinada no setor de supermercados e hipermercados cresceu 3,2%, no primeiro trimestre de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior e atingiu 1,613 milhão de pessoas. O número é um pouco inferior ao pico verificado em 2017, que era de 1,631 milhão.

A maior parte (58%) trabalhou entre 40 e 44 horas semanais, mas cresceu a participação de trabalhadores com jornada acima de 49 horas (12%), que chegaram a 185 mil pessoas.

No primeiro trimestre de 2019, 37% dos trabalhadores desse setor tinham jornada semanal acima de 44 horas.

Proporção dos trabalhadores de supermercados e hipermercados, segundo faixa de horas habitualmente trabalhadas na semana



Fonte: IBGE. Pnad Contínua  
Obs.: Os dados referem-se aos quatro trimestres

# Pagamento de auxílios é principal demanda dos trabalhadores da indústria privada

De abril de 2018 a março de 2019, os trabalhadores da indústria privada realizaram 136 greves, segundo o Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE). Quase metade (47%) foi liderada pelos metalúrgicos e quase um terço (30%) por trabalhadores da construção. Químicos foram responsáveis por 10% das greves do setor.

Demandas relacionadas ao pagamento de auxílios (alimentação, transporte e assistência médica) foram as mais frequentes (39% das

mobilizações). Em seguida, presentes em cerca de um terço das greves, estão as reivindicações pelo pagamento da PLR e regularização de vencimentos em atraso (salários, 13º ou férias).

O reajuste dos salários e dos pisos (ou o pagamento de abonos salariais) motivou pouco mais de um quarto (26%) das greves da indústria privada. Menos frequentes (12%) foram as reivindicações relacionadas à contratação ou demissão de trabalhadores.

### Greves entre os trabalhadores da indústria privada - Brasil de 04/2018 a 03/2019

	Nº	%
Metalúrgica	64	47,1
Construção	41	30,1
Química	13	9,6
Alimentação	10	7,4
Urbana	5	3,7
Extrativa	3	2,2
<b>Total</b>	<b>136</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

### Principais reivindicações das greves na indústria privada Brasil - de 04/2018 a 03/2019

Reivindicações	Nº	%
Alimentação, transporte, assistência médica	53	39,0
PLR	45	33,1
Contra atraso dos salários, 13º, férias	43	31,6
Reajuste, abono e piso salarial	36	26,5
Contratação, demissão, manutenção do emprego	17	12,5
<b>Total</b>	<b>136</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

## Direitos



# Trabalho em feriados? Sindicatos negociam cláusulas

Em agosto de 2017, o Decreto 9.127 incluiu o comércio varejista de supermercados e de hipermercados no rol de atividades autorizadas a funcionar permanentemente aos domingos e

feriados. Após o Decreto ter entrado em vigor, sindicatos de trabalhadores negociaram cláusulas que limitam e condicionam a nova lei à aprovação prévia dos trabalhadores.

### Exemplo de cláusula:

O trabalho em feriados para empregados da empresa, acima as disposições da Lei 605/49 e seu Decreto regulamentador 27.048/49, com a redação trazida pelo Decreto 9.127/17, artigo 6º da Lei nº 10.101/00, alterada pela Lei nº 11.603/07, bem como das legislações municipais, dependerá da obtenção de acordo com o sindicato profissional.

[...]

Fica proibido o trabalho dos menores e das mulheres gestantes nos feriados, exceto se os próprios se manifestarem por escrito no sentido contrário;

[...]

A recusa ao trabalho em feriados não se constituirá em infração contratual e nem poderá justificar qualquer sanção ao empregado.

### Exemplo de cláusula:

O trabalho em feriados para empregados das empresas no comércio varejista de gêneros alimentícios [...] atendido o disposto na Lei nº 605/49 e em seu Decreto Regulamentador nº 27.048/49, com a redação trazida pelo Decreto 9.127/17, c/c o artigo 6º da Lei nº 10.101/00, alterada pela Lei nº 11.603/07, bem como a legislação municipal aplicável ao funcionamento do comércio, dependerá da obtenção de CERTIDÃO.

## Em 12 meses, indústria da alimentação tem alta de 3,57%, segundo ICV-DIEESE

✓ No item massas, biscoitos e farinhas (3,57%) destacaram-se os aumentos da farinha de trigo (29,51%) e das massas secas (11,75%);

✓ Para Panificação (5,59%), o preço do pão francês acumulou alta de 6,74% e das torradas, de 13,98%;

✓ No item carnes e peixes industrializados (5,70%), hambúrgueres e almondegas tiveram reajustes de 13,65% e salsicha, de 12,93%;

✓ Os derivados de leite subiram 5,42%, com destaque para o creme de leite (14,28%), leite condensado (10,75%), manteiga (9,21%), queijo muçarela (7,59%), queijo prato (7,39%) e leite em pó (6,00%);

✓ No item óleos e gorduras (3,83%), os óleos de cozinha acumularam alta de 4,32% e os azeites, de 5,53%;

✓ Para os condimentos e enlatados (6,02%), o destaque foi a taxa de 12,23% do extrato de tomate;

✓ Para os alimentos prontos para consumo, que acumularam percentual de 6,61%, os maiores destaques foram observados nos vegetais e verduras semielaboradas (ambos com 9,62%) e frango assado (6,39%);

✓ No item bebidas (3,94%), os refrigerantes aumentaram 6,14% e o aguardente, 8,13%;

✓ O item doce, açúcar e conserva diminuiu - 1,50%, apesar de alguns produtos terem aumentado de preço. As maiores altas foram registradas nos sorvetes (7,03%), coco ralado (6,65%) e cereais matinais (6,05%), aumentos mais que compensados pela queda de -4,07% no açúcar;

✓ Já o item café e chá diminuiu -8,37% em 12 meses, principalmente por causa do comportamento dos preços do café em pó e do solúvel, que apresentaram reduções de -9,24% e -7,32%, respectivamente.

*A indústria da alimentação faz parte do grupo alimentação. Produtos in natura e alimentação fora do domicílio também são componentes deste grupo*

ICV por estrato de renda	Abril 2019 (%)	12 meses
Taxa geral	0,32	4,47
ICV estrato 1	0,28	5,33
ICV estrato 2	0,29	4,94
ICV estrato 3	0,33	3,98

Fonte: DIEESE

ICV - Índice Geral - Alimentação	Mar/2019	12 meses (%)
Alimentação	0,18	7,50
Alimentação fora do domicílio	0,93	5,45

### Inflação de abril e projeção para maio, junho e julho de 2019

Índices de inflação	Mensal abr/2019	12 meses mai/2018 a abr/2019	Projeção de inflação		
			jun/2018 mai/2019	jul/2018 jun/2019	ago/2018 jul/2019
ICV geral	0,32%	4,47%	4,75%	3,64%	3,72%
INPC	0,60%	5,07%	4,98%	3,82%	3,79%
IPCA	0,57%	4,94%	4,83%	3,85%	3,69%

Fonte: DIEESE; IBGE.

Obs.: Projeção da inflação para o ICV e INPC: 0,34% em maio, 0,31% em junho, e 0,22% em julho de 2019. Para o IPCA, 0,29% em maio, 0,32% em junho e 0,17% em julho de 2019. Elaborado em 10/05/2019

### Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (PNCBA) Abril de 2019

Cesta Básica Nacional de Alimentos	Abril de 2019
Maior valor no mês	São Paulo R\$ 522,05
Menor valor no mês	Salvador R\$ 396,75
Maior alta	Campo Grande 10,07%
Menor alta	Florianópolis 1,74%
Salário Mínimo Necessário (SMN)	R\$ 4.385,75
Salário Mínimo	R\$ 998,00

Fonte: DIEESE

Quem ganha salário mínimo precisou, em abril, trabalhar em média 100 horas e 32 minutos para comprar os produtos da cesta, gastando 49,67% do salário mínimo líquido.

Entre março e abril de 2019, o custo da cesta básica aumentou em 18 capitais. Os produtos com alta de preço na maior parte das cidades foram: tomate (fim da safra de verão), banana (redução de oferta), carne bovina de primeira (devido à maior exportação e oferta restrita) e pão francês (aumento do trigo). Caiu o valor médio do feijão e arroz, devido à redução de demanda.

O salário mínimo necessário foi equivalente a R\$ 4.385,75, 4,39 vezes o salário mínimo nacional em vigor.

## CURSO ONLINE

### DESCONTO PARA SÓCIOS

Pagamento em cartão e no boleto

## Reforma da Previdência

Entenda o que está em jogo e o que muda para você

## CLIQUE AQUI E CONHEÇA

**ESCOLA DIEESE**  
DE CIÊNCIAS DO TRABALHO